



AUTOMATIQUE CONSULTORIA JÚNIOR

Movimento Empresa Júnior: uma proposta para o Instituto Federal de São Paulo – câmpus Bragança Paulista

**Bragança Paulista, 2017
S.P. – Brasil**

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	04
2. O Que é Uma Empresa Júnior.....	04
3. Panorama Geral.....	05
4. A Dimensão do MEJ.....	06
5. Perfil do Empresário Júnior.....	06
6. Justificativa.....	08
7. Plano Acadêmico – Automatique Consultoria Júnior.....	12
7.1 Identidade.....	13
7.1.1 Missão.....	13
7.1.2 Visão.....	14
7.1.3 Valores.....	14
7.1.4 Áreas de Atuação.....	15
7.1.5 Logotipo.....	15
7.2 Processo de Fundação e Etapas.....	16
7.2.1 Etapas do Processo.....	16
7.3 Regulamentação.....	23
7.4 Planejamentos.....	26
7.5 Cronograma, Regimento Interno, Estatuto e Atas.....	26
7.6 Considerações Finais sobre o Plano.....	27
8. Referências.....	29

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Vivência Empresarial.....	05
Figura 2 Distribuição de projetos e faturamentos.....	06
Figura 3 Parcelas do PIB.....	09
Figura 4 Logotipo em fundo preto.....	16
Figura 5 Logotipo em fundo branco.....	16
Figura 6 Modelo <i>Canvas</i>	19
Figura 7 Modelo clássico de estrutura interna.....	20
Figura 8 Importância da Regulamentação.....	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Descrição econômica das cidades da Região Bragantina.....	09
Tabela 2	Descritivo da quantidade de estabelecimento por setor econômico.....	09

1. APRESENTAÇÃO

O objetivo deste documento é apresentar o escopo para a concepção da Empresa Júnior (EJ) do IFSP - câmpus Bragança Paulista, ainda, é oportuno destacar, que este documento tem como missão ser o estruturador da iniciativa.

Neste momento já expõe e destaca-se que a denominação da Empresa Júnior será “*Automatique Consultoria Júnior*”, que para o mercado será “*Automatique Consultoria Jr.*”.

No mais, abordará as diretrizes do Movimento Empresa Júnior (MEJ) e os aspectos essenciais para implementação de uma EJ, em consonância à Resolução IFSP N.º 77/2016, de 06 de setembro de 2016.

2. O QUE É UMA EMPRESA JÚNIOR?

Segundo o Conceito Nacional de Empresas Juniores (CNEJ), as empresas juniores são constituídas pela união de alunos matriculados em cursos de graduação em instituições de ensino superior, organizados em uma associação civil com o intuito de realizar projetos e serviços que contribuam para formar profissionais capacitados e comprometidos com o propósito de transformar o Brasil.

Na prática, Empresa Júnior é uma organização formada por estudantes de graduação que prestam projetos para micro e pequenas empresas sob orientação e supervisão de professores especializados, mas que têm gestão autônoma em relação à direção da instituição. Em relação aos projetos prestados, estes devem estar de acordo com os conteúdos programáticos do curso de graduação.

Deve-se destacar que os estudantes exercem função colaborativa e voluntária, em outras palavras, em hipótese alguma, de nenhuma forma, a Empresa Júnior pode captar recursos financeiros para seus integrantes ou para a instituição de ensino a qual estiver vinculada. A idoneidade deve se fazer presente na ética e moral dos integrantes para com toda empresa. Há o compromisso maior, o de transformar o Brasil.

Por meio da vivência empresarial, apresentada na Figura 1, a Empresa Júnior, claramente, permite o universitário desenvolver:

- a) Competências gerencias;

- b) Competências técnicas; e,
- c) Competências empreendedoras.

Todas estas competências visam estimular o espírito empreendedor e promover o desenvolvimento técnico, acadêmico, pessoal e profissional de seus membros associados por meio de contato direto com a realidade do mercado de trabalho, desenvolvendo atividades de consultoria e de assessoria a empresários e empreendedores, com a orientação de professores e profissionais especializados.

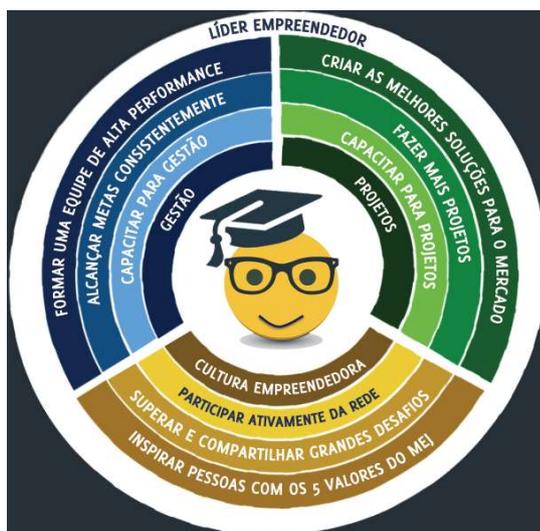


Figura 1 – Vivência Empresarial.
Fonte: Brasil Júnior (2017).

A base de competências apresentadas na Figura 1, de acordo com a Brasil Júnior, tem como propósito desenvolver o estudante, que venha a se envolver na gestão ou projetos da Empresa Júnior, a fim de se desenvolver pessoal e profissionalmente, o que corrobora com Cunha (2017).

3. PANORAMA GERAL

Em 1967, surge a primeira Empresa Júnior em Paris, na França. Alunos da ESSEC - *L'École Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales*, conscientes da necessidade de complementarem os seus conhecimentos por meio da aplicação prática. Criam a *Júnior Entreprise*, uma associação que proporcionasse realidade empresarial, antes da conclusão do curso. Durante vinte anos, até que fosse fundada a primeira EJ no Brasil, o movimento ganhou ascensão em toda Europa.

Em 1987, João Carlos Chaves, orienta alunos de Administração da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo a fundarem a primeira Empresa Júnior do Brasil, a Empresa Júnior – EJFGV.

Em 2003, é criada a Brasil Júnior (BJ) – Confederação Brasileira de Empresas Juniores cuja principal missão é representar o Movimento Empresa Júnior (MEJ) e potencializá-lo como agente de formação de empreendedores dotados de competência, elevado senso de responsabilidade e capazes de gerar resultados de grande impacto e abrangência na sociedade.

Em a Lei nº 13267, regulamenta a disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior (BRASIL, 2016), sendo que está proposta atende as demandas e regulamentações da referida lei.

4. A DIMENSÃO DO MEJ

Em 2014, o Movimento Empresa Júnior (MEJ) era formado por mais de 222 empresas juniores representadas por 16 federações estaduais confederadas à Brasil Júnior. São mais de 8.000 universitários em mais de 50 instituições de ensino espalhadas por todo o Brasil, que realizam cerca de 2.000 projetos ao ano, cujos faturamentos são significativos (BRASIL JÚNIOR, 2017). As projeções futuras podem ser acompanhadas na Figura 2.



Figura 2 - Distribuição de projetos e faturamentos.
Fonte: Brasil Júnior (2017).

5. PERFIL DO EMPRESÁRIO JÚNIOR

O perfil do empresário júnior que se pretende desenvolver com o envolvimento dos estudantes nesta Empresa Júnior, visa:

a) **Valores e Ética:** o grupo de *stakeholders* deve incorporar a premissa de que uma gestão responsável se faz com ética, e que por consequência concede à qualquer organização uma excelente reputação perante à sociedade. É importante que aqueles comprometidos com a empresa tenham valores bem definidos, acreditando na construção de um Brasil melhor, mais competitivo, mais ético, mais educador, mais colaborativo, mais íntegro e comprometido com a verdade. Desta forma, o empresário deve reconhecer o seu papel como um agente transformador e capaz de empreender mudanças.

No contexto em que escândalos de corrupção são revelados frequentemente, a ética se torna aspiração e compromisso essencial de qualquer brasileiro com a prosperidade do país. Isso significa que os empresários juniores são colocados a prova em momento em que seus idealismos ainda não foram oprimidos por um mundo antigo e descrente assolado por males como o egoísmo, vaidade e desigualdade. Por isso a criação de uma identidade sólida e com valores definidos permitirá a mudança deste cenário.

b) **Compromisso com resultados:** buscar gerar valor para as partes interessadas e comprometer-se com a superação das expectativas de forma perene.

c) **Sinergia:** ter o espírito de equipe para sobressair as diversidades. Ter a premissa de que visões compartilhadas e trabalho em cooperação geram a união. Fazer com que o conjunto de nossas forças seja maior que a soma de suas partes.

d) **Postura empreendedora:** inconformismo, visão para oportunidades, pensamento inovador e capacidade de realização são características que nos definem.

e) **Transparência:** ser transparente em todas as ações, acertadas ou erradas. Temos a plena consciência que um futuro melhor se faz com ética, responsabilidade e compromisso com a verdade.

- f) **Orgulho de ser Júnior:** Ser apaixonado pelo nosso trabalho, com brilho nos olhos e entusiasmo para inspirar gerações. O nosso orgulho de ser júnior é o que nos faz “gigantes pela própria natureza”.

Observa-se, que o estudante que tenha envolvimento na administração da Automatique Consultoria Júnior ou apenas nos projetos de consultoria por ela desenvolvidos poderão ter um grande diferencial na inserção deste no mercado de trabalho, pois a Empresa Júnior antecipa a prática empresarial e técnica, inserindo o estudante em contextos e situações reais do mercado, o que gera motivação ao estudar e tomar decisões adequadas diante de cada situação apresentada.

Portanto, a constituição da Empresa Júnior é em si um processo de aprendizado onde os estudantes estarão participando em conjunto com os responsáveis pela Instituição de Ensino e inseridos na comunidade, exercitando continuamente a relação entre teoria e prática.

6. JUSTIFICATIVA

A abordagem feita até o momento teve o intuito de apresentar um panorama geral dos aspectos inerentes às empresas juniores no Brasil. A partir deste ponto se faz necessário apresentar argumentos que justifiquem a implementação de uma Empresa Júnior no IFSP - câmpus Bragança Paulista.

Neste sentido, pontua-se a questão pertinente ao arranjo produtivo regional, bem como questões relativas ao desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.

Informações a respeito do perfil socioeconômico e do arranjo produtivo regional se apresentam como bons instrumentos argumentativos. O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação serviu de arcabouço para esta finalidade, por apresentar informações valiosas que permitem traçar o perfil regional.

Em 1984, Bragança Paulista foi reconhecida como Sede da Região do Governo do Estado de São Paulo. Um total de dezesseis cidades compõem a Região Bragantina: Águas de Lindóia, Amparo, Atibaia, Bom Jesus dos Perdões, Bragança Paulista, Joanópolis, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Nazaré Paulista, Pedra Bela, Pinhalzinho, Piracaia, Serra Negra, Socorro, Vargem e Tuiuti.

As principais atividades econômicas da Região Bragantina são ordenadas da seguinte maneira: área de serviços (62%), área industrial (33%) e agropecuária (4%), que somam mais de 10 bilhões de reais, conforme a Tabela 1 e a Figura 3.

Tabela 1 – Descrição econômica das cidades da Região Bragantina.

PIB * (em milhões de R\$)	10.270,22
PIB * da Indústria (em milhões de R\$)	3.426,49
PIB * dos Serviços (em milhões de R\$)	6.381,89
PIB * da Agropecuária (em milhões de R\$)	461,84

Seade – 2012 * Valor Adicionado Fiscal

Fonte: SEADE (2012).

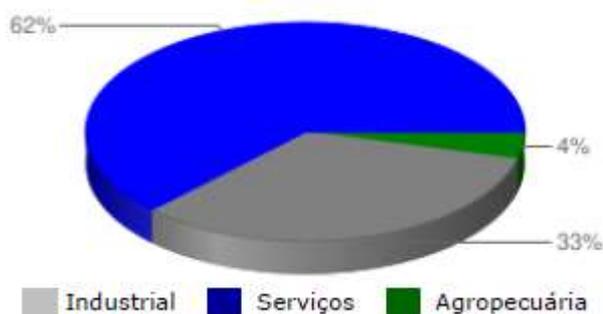


Figura 3 – Parcelas do PIB.

Fonte: SEADE (2012).

Adicionalmente, a Região Bragantina apresenta como principais números de estabelecimentos concentrados na área do comércio, serviços e administração pública e na indústria, a Tabela 2 mostra a quantidade de estabelecimentos por setor econômico da região.

Tabela 2 – Descritivo da quantidade de estabelecimento por setor econômico.

Setor	Quantidade	%
COMÉRCIO	6.117	37,97
SERVIÇOS E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	5.480	34,02
INDÚSTRIA	2.110	13,10
AGROPECUÁRIA, EXTR VEGETAL, CAÇA E PESCA	1.774	11,01
CONSTRUÇÃO CIVIL	627	3,89
Total	16.108	

RAIS - 2014

Fonte: RAIS (2014).

No que concerne às questões de ordem do perfil do arranjo produtivo local, evidencia-se que áreas de atuação da EJ estão em consonância com as mesmas, bem como com o perfil dos cursos superiores do IFSP-BRA, o que inclui as áreas de ensino do segmento da indústria e informática.

Assim sendo, no setor industrial predominante na Região de Governo de Bragança Paulista, concentra-se principalmente nas atividades que exigem um elevado nível de automação e robótica, que são totalmente compatíveis com o perfil do curso.

Ainda não suficiente e complementarmente, é oportuno ressaltar que as regiões do entorno da cidade possuem desenvolvimento industrial relevante, por exemplo, o centro empresarial da cidade vizinha Atibaia-SP e, também, o polo industrial da cidade de Extrema, pertencente à Região do Sul de Minas Gerais.

Segundo dados de 2013 da Secretária de Planejamento e Finanças do Município de Atibaia-SP, a cidade possui, aproximadamente, 690 empresas do setor de transformação. Adicionalmente, dados de 2015 da prefeitura do Município de Extrema-MG apontam que existem, aproximadamente, 180 indústrias de médio/grande porte.

De modo similar, os setores de comércio e prestação de serviços também tornam-se potenciais alvos para atuação da Empresa Júnior. O principal argumento para essa afirmativa recai sobre o levantamento do SEBRAE de 2016, ao evidenciar que, no Brasil, existem cerca de 8,9 milhões de micro e pequenas empresas as quais empregam, aproximadamente, 68,05% do PEA, representando a parcela de 27% do PIB.

Além disso, a pesquisa aponta um fato alarmante em relação aos índices de mortalidade dessas empresas, aproximadamente, 42% encerram suas atividades até o segundo ano no mercado, 55% até terceiro e 59% até o quarto. O que denota potencial de mercado para projetos em modelos de gestão que subsidiem a sobrevivência das mesmas em um mercado competitivo e dinâmico.

No mais, a ideia é que a Empresa Júnior desenvolva projetos e/ou serviços para empresas dos mais diversos portes e segmentos de atuação, claro, desde que os escopos dos projetos estejam de acordo com as áreas de atuação a Empresa Júnior.

Além das competências apresentadas na Figura 1 que são desenvolvidas no estudante participante da Empresa Júnior, outros benefícios que agregam valor a sua formação, são:

- a) Propiciar o desenvolvimento técnico e interpessoal, dentre os quais, pode-se citar: capacidade de gerenciamento, oratória, liderança, empreendedorismo, proatividade entre outras;

- b) Proporcionar a aplicação empírica de conhecimentos teóricos no ambiente organizacional, relativos à área de formação profissional específica;
- c) Desenvolver o espírito crítico, analítico e empreendedor;
- d) Facilitar o ingresso de futuros profissionais no mercado, colocando-os em contato direto com o seu mercado de trabalho, adquirindo essa experiência. Pois é o primeiro contato profissional, ainda que em ambiente acadêmico;
- e) Oportunidades de crescimento pessoal e profissional;
- f) Trabalhar em projetos de forma colaborativa e voluntária;
- g) Desenvolver princípios de ética e moral;
- h) Inserir e desenvolver, o senso de compromisso com responsabilidades; e,
- i) Proporcionar e praticar a responsabilidade social corporativa, por meio do voluntariado.

Também, se faz necessário apontar que a Empresa Júnior, integrando o estudante e a Instituição de Ensino, pode:

- a) Contribuir com a sociedade, por meio de prestação de serviços, sendo possível, proporcionar ao micro, pequeno e médio empresário, especialmente, um trabalho de qualidade a preços acessíveis;
- b) Desenvolver o elo entre a sociedade e o meio-acadêmico;
- c) Complementarmente, auxiliar a Instituição de Ensino a desenvolver benefícios para o ambiente na qual ela se insere.
- d) Ampliar o relacionamento entre as empresas e a Instituição de Ensino;
- e) Gerar publicidade à Instituição de Ensino.

No que tange aos objetivos da Instituição de Ensino em seu tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, a Empresa Júnior se estabelece e é atendido da seguinte maneira:

- a) **Ensino:** ao desenvolver as atividades, as mesmas, serão monitoradas e orientados por docentes, que estabeleceram uma relação contínua entre a teoria e a prática quando do planejamento, organização e definição das atividades, bem como, da elaboração, execução e avaliação de projetos,

realizados por meio de consultorias e assessorias para as empresas que demandarem este tipo de serviço;

- b) **Pesquisa:** ao se desenvolver as atividades dos projetos, os estudantes deverão pesquisar, comparar, quais elementos e características a Empresa Júnior necessitará para sua constituição e desenvolvimento, tais como: população alvo, tipos de projetos e serviços a serem ofertados, realidade da região, necessidades, como melhor divulgar a Empresa Júnior, entre outras atividades. Tais informações e conhecimentos, serão obtidos por meio de pesquisa e investigação contínua, elemento essencial para a formação do futuro profissional;
- c) **Extensão:** o campo de aplicação e as variáveis envolvidas para aplicação dos serviços a serem executados pela Empresa Júnior advêm da comunidade local e regional, fazendo essa interface com a comunidade da região com os serviços especializados de assessoria e consultoria em suas áreas de atuação, assim torna-se possível servir a comunidade em busca de resultados efetivos e desejável qualidade, expressando o comprometimento social da Instituição de Ensino.

Assim, tanto a Instituição de Ensino como a Empresa Júnior integram-se para desenvolver o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, gerando a oportunidade de vivenciar as três atividades base, a qual gera um diferencial que possibilita uma maior empregabilidade, pois a mesma tem sido considerada como experiência profissional, o que muitas vezes não ocorre em outras oportunidades.

7. PLANO ACADÊMICO – AUTOMATIQUE CONSULTORIA JÚNIOR

Este tópico tem o objetivo de contemplar os aspectos inerentes à Resolução IFSP N^o. 77/2016, de 06 de setembro de 2016, para empresas júniores. Assim, se faz necessário apresentar:

- a) Identidade;
- b) Processo de Fundação e Etapas;
- c) Regulamentação;

- d) Planejamentos;
- e) Cronograma, Regimento Interno, Estatuto e Atas.

7.1 IDENTIDADE

A identidade corporativa representa o conjunto de propostas, isto é, a visão de mundo da empresa, os valores dela, missão como organização, ações de endomarketing, áreas de atuação, a postura que adota em diferentes situações e aspectos visuais. Para tanto, este tópico apresentará a missão, visão, valores, áreas de atuação e logotipo. O que corrobora com a visão de desenvolvimento dos aspectos estratégicos de Porter (1997) e Oliveira (2004).

7.1.1 Missão

A missão de uma empresa corresponde ao seu propósito e para quem ela de destina. Para definir isso com assertividade, é interessante que se responda a três questões básicas:

- a) Por que a empresa existe?
- b) O que a empresa faz?
- c) Para quem?

Assim, é possível conscientizar os colaboradores quanto aos rumos estratégicos da organização. É importante também compartilhar com fornecedores, parceiros e clientes as pretensões dela no mercado.

Em suma, é basicamente a razão de ser do seu negócio. Ela pode ser alterada com o tempo e é difícil encontrar uma companhia que mantém sua missão intacta por anos a fio.

Dessa forma, estabelece-se a missão da Automatique Consultoria Júnior:

“A Automatique Consultoria Júnior foi criada para fornecer soluções nas áreas de engenharia de controle e automação e, análise e desenvolvimento de sistemas. Por meio da excelência concentramos esforços para agregar valores aos nossos clientes e fornecer experiência profissional aos colaboradores”.

7.1.2 Visão

A visão é a situação em que a empresa deseja chegar num determinado período de tempo. A visão de futuro precisa de metas para se tornar concreta. Ela é basicamente um conjunto de objetivos a conquistar.

Ao definir a visão de uma empresa, estabelecemos a perspectiva para longo prazo. A visão inspira-se naquilo que se almeja para o futuro, porém deve ser um sonho atingível, realista. Inclui-se, nesta etapa, aquilo em que a empresa quer se tornar e em que direção devem ser focados os seus esforços. Deve responder a seguinte questão:

a) Sabe onde se quer chegar?

Desse modo, define-se a visão da Automatique Consultoria Júnior:

“Tornar-se a primeira Empresa Júnior consolidada da região integrada ao MEJ, com total aprovação em nossos projetos”.

7.1.3 Valores

Os valores são os ideais de atitude, comportamento e resultados que devem estar presentes nos funcionários e nas relações da empresa com clientes, fornecedores e parceiros.

Nos valores de uma empresa estão intrínsecos os princípios éticos e morais de um indivíduo. Para o mundo empresarial, não é diferente.

Os valores guiam a conduta de uma organização, quando planos de Missão e Visão estiverem em execução. São inegociáveis, ditando comportamentos e atitudes no funcionamento de toda estrutura organizacional e dão suporte às formas de relacionamento dos colaboradores entre si e perante os clientes, fornecedores e sociedade.

Sendo assim, propõe-se os valores da Automatique Consultoria Júnior:

“Paixão por desafios; Compromisso; Brilho nos Olhos; Excelência; Sinergia; Ética”.

7.1.4 Áreas de Atuação

Os projetos que serão desenvolvidos pela Automatique Consultoria Júnior atenderão, preferencialmente, as seguintes áreas de atuação:

“Projetos eletrônicos; Projetos Mecânicos; Sistemas Supervisórios; Automação Comercial e Industrial; Desenvolvimento de Protótipos e Softwares; Gestão de Sistemas de Produção e Otimização de Processos.”

Cabe ressaltar, que todos os estudantes dos cursos superiores do IFSP - câmpus Bragança Paulista estão aptos a participar dos projetos, bem como na gestão da Empresa Júnior, sendo selecionados por meio dos processos seletivos organizados pela equipe de gestão da Automatique Consultoria Júnior, conforme seu Regimento e Regulamento Interno.

Os cursos que atualmente – 2017 –, podem ter estudantes pleiteando a participação, são: Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Mecatrônica Industrial e Licenciatura em Matemática. No caso deste último, cabe ressaltar que mesmo não possuindo características de formação voltadas ao ambiente de empresas, poderão ter estudantes participando, sob demanda, de projetos que necessitem de conhecimentos matemáticos aplicados para seu desenvolvimento.

7.1.5 Logotipo

Os logotipos desenvolvidos para Automatique Consultoria Júnior são apresentados nas Figuras 4 e 5.

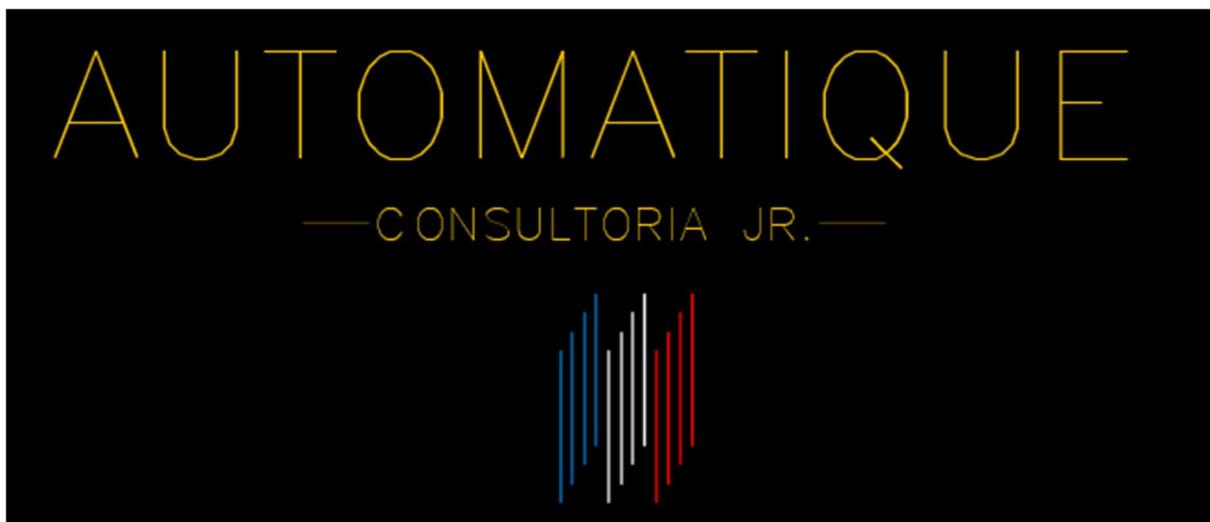


Figura 4 – Logotipo em fundo preto.
Fonte: Automatique Consultoria Júnior (2017).



Figura 5 – Logotipo em fundo branco.
Fonte: Automatique Consultoria Júnior (2017).

7.2 PROCESSO DE FUNDAÇÃO E ETAPAS

“Estima-se que, com uma equipe motivada, uma Empresa Júnior possa passar por todo o Processo de Fundação, com exceção do Processo de Federação, entre 4 a 6 meses.”

As etapas para o desenvolvimento serão apresentadas a seguir.

7.2.1 Etapas do Processo

As primeiras tratativas para discussão das ideias sobre a criação da Empresa Júnior no IFSP - câmpus Bragança Paulista ocorrem no 2º. semestre de 2016, com o estudante Luan Aoki Schuwarten até então matriculado no curso de Tecnologia em Mecatrônica Industrial e o Prof. Dr. Jefferson de Souza Pinto, que iniciaram o projeto com objetivo de verificar quais seriam as ações necessárias para desenvolvê-la.

Ao verificar sua viabilidade é estabelecido um cronograma inicial que abarcava as atividades de benchmarking com duas empresas júniores da UNICAMP e, uma plenária no IFSP para levantar quais seriam os estudantes que se interessariam em participar deste projeto, criar uma Empresa Júnior no câmpus.

Inicialmente, ainda em 2016 foi realizando a visita as empresas júniores da UNICAMP para levantar quais são os procedimentos e orientações para conduzir a criação da EJ. Posteriormente, foi realizada uma plenária onde foram convidados os estudantes para se inteirarem da proposta que se iniciava e convidá-los a participar da empreitada que estava começando.

No primeiro momento, apenas estudantes do curso de Tecnologia em Mecatrônica Industrial aderiram efetivamente as atividades para criação – Guilherme de Almeida Cardoso, Raphael Faria de Souza, Carlos César Cardoso Domingues.

Dando prosseguimento ao processo foram realizadas reuniões para concepção do planejamento inicial para elaboração de documentos – regulamento, regimento e plano acadêmico, atividades que perduraram até meados do 1º semestre de 2017.

Também neste período foi discutida e deliberado o nome que seria dado a Empresa Júnior, chegando ao consenso “*Automatique Consultoria Júnior*”, que denominação para o mercado “*Automatique Consultoria Jr.*”.

Na sequência, o professor Jefferson e os 4 estudantes – Luan, hoje estudante do curso de Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação após a conclusão do curso de tecnologia, e os estudantes do curso Tecnologia em Mecatrônica Industrial – Guilherme, Raphael e Carlos apresentam a proposta consolidada nas instâncias superiores, colegiadas e deliberativas do câmpus.

A equipe, logrando êxito com a aprovação da proposta em todos as instâncias do câmpus no encerramento do 1º. semestre de 2017 encaminham para a PRX e ao CONEX a proposta em referência, criação da Empresa Júnior, já intitulada Automatique Consultoria Júnior do IFSP – câmpus Bragança Paulista.

As etapas da fundação estão dispostas nos seguintes itens:

a) Formação de Equipe:

Inicialmente, quanto maior o número de pessoas, maior será a dificuldade de acompanhamento e gerenciamento de ações individuais, por isso, o número de pessoas recomendado é de 5. Esse número foi pensado para que exista no mínimo uma pessoa responsável pela execução das atividades mais básicas em cada uma das 5 áreas da estrutura do modelo clássico (Presidência, Administrativo-Financeiro, Marketing, Gestão de Pessoas, Projetos), recomendada para as EJs que ainda estão em formação. O importante aqui é gerar sinergia e coesão entre o grupo.

b) Benchmarkings iniciais:

Em sentido um pouco modificado do usual, o Benchmarking torna-se uma ferramenta eficiente para troca de informações e acúmulo de *know-how* com outras EJs. Esta etapa macro pode ser discriminada em cinco fases, são elas:

Fase 1: Planejamento

- a) Identificar quais são as EJs similares à nossa;
- b) Detalhar o que pretende-se extrair de informações da outra EJ.

Fase 2: Análise

- a) Mapear as diferenças e ver se elas são adaptáveis à nossa realidade;
- b) Estudar a forma com a qual estas diferenças podem gerar vantagens competitivas que poderão ser extraídas no futuro.

Fase 3: Reavaliação

- a) Comunicar as ações do *benchmarking* até gerar aceitação coletiva;
- b) Revisar os anseios iniciais de quando começou a ideia de fundar uma EJ.

Fase 4: Ação

- a) Desenvolver um plano de ação, isto é, descrever quem, como, porque, onde, quanto, quando e o que será feito na EJ;
- b) Elaborem um mecanismo simples de controle da execução dessas atividades.

Fase 5: Maturidade

- a) Determinar onde queremos chegar;
- b) Reiniciar todo o processo de *benchmarking*.

c) Definição dos Negócios:

Segundo recomendação do MEJ após a formação da equipe, torna-se possível estruturar como a empresa atuará no mercado, como irá se relacionar e entregar valor para as partes interessadas. Para tal pode-se adotar a metodologia do *Business Model Canvas* (BMC). O BMC é uma ferramenta que auxilia no desenvolvimento de Negócios para qualquer tipo de organização e engloba nove importantes segmentos. Os segmentos podem ser observados na Figura 6.

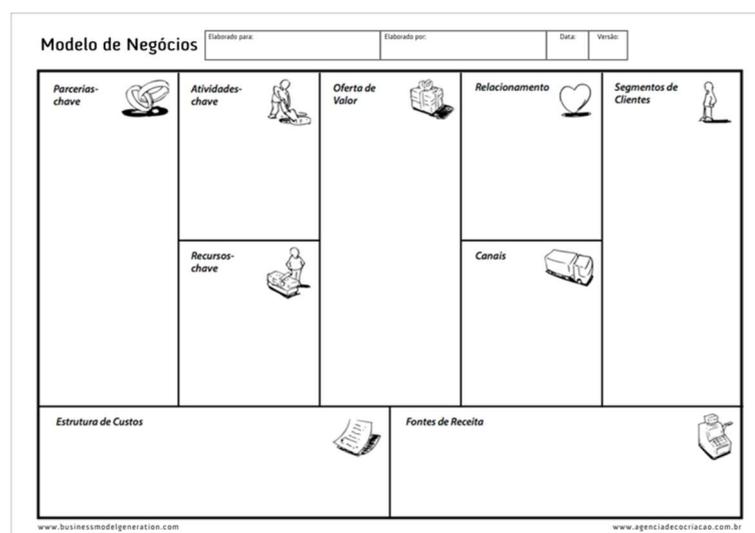


Figura 6 – Modelo Canvas.
Fonte: Osterwalder e Pigneur (2010).

O *Business Model Canvas* não faz nenhuma crítica direta sobre o modelo tradicional de planos de negócio. Porém, apresenta uma forma alternativa de elaborar um modelo de negócios, cuja definição é: “um modelo de negócios descreve a maneira racional pela qual uma organização cria, entrega e captura valor” (OSTERWALDER e PIGNEUR, 2010).

É necessário informar que outras ferramentas de gestão, desde que analisadas sua viabilidade de uso pela diretoria da Automatique Consultoria Empresarial, poderão ser adotadas para balizar as atividades e/ou ações gerenciais para suportar a tomada de decisões.

d) Estrutura Interna:

O MEJ adota o modelo “clássico” de estrutura interna, não obstante, o modelo clássico segmenta por demais as atividades de todos os colaboradores, isso implica que o ativo pode vir a não ter contato com algumas áreas. A fim de que todos os colaboradores possam estar envolvidos de maneira geral com as atividades da empresa deverá ser repensado um modelo que melhor atenda esse requisito. A Figura 7 expõe o modelo “clássico” de estrutura. Independentemente do modelo adotado, é importante frisar que a implementação do modelo deve ser feita de forma consensual entre todos os participantes, e a necessidade de se constar, formalmente, a estrutura em documentos oficiais, tais como Regimento Interno e Estatuto. Assim, reforça-se que a Automatique Consultoria Júnior tem sua estruturação baseada no modelo clássico.



Figura 7 – Modelo clássico de estrutura interna.
Fonte: Brasil Júnior (2017).

No mais, cabe apresentar a função que cada setor deve desempenhar:

- a) **Marketing:** Define e planeja métodos para atingir o público alvo (mercado, campus etc), seja através da mídia, eventos, ou quaisquer outras metodologias.

- b) **Gestão de Pessoas:** Responsável pela administração de todos os colaboradores, seleciona, avalia, acompanha e auxilia os membros, através de treinamentos, ferramentas, ou simples conversas.

- c) **Projetos:** Capta e acompanha o andamento dos projetos executados pela Empresa.

- d) **Administrativo Financeiro:** Define e acompanha a política de gastos do ano, além de ser responsável por toda a parte jurídica (contratos e etc.).

- e) **Presidência:** Acompanha, avalia e aprimora o andamento da empresa, observando os sistemas de comunicação, sistemas de informação e os processos internos da empresa. Além de representar através do relacionamento institucional sua EJ frente aos seus *stakeholders*, assim como através da busca por parcerias estratégicas.

Ainda neste quesito da estrutura organizacional da Automatique Consultoria Júnior, havendo maturidade organizacional sua estrutura poderá evoluir para uma estrutura projetizada, na qual as equipes são reunidas por projeto. Não tendo nesta configuração a ideia de gerentes funcionais ou pessoas alocadas por especialização e sim pessoas alocadas por projeto e ao gerente responsável para um determinado projeto.

Segundo Meredith e Mantel (2000), a estrutura projetizada, mais nova que a estrutura funcional, vem apresentando um rápido crescimento nas últimas décadas. Os autores argumentam que muitas são as razões para a popularização deste tipo de estrutura organizacional, agrupando-as em quatro tópicos principais:

- 1) A velocidade de resposta e a orientação ao mercado tornaram-se uma exigência para a obtenção de sucesso nos dias de hoje;
- 2) O desenvolvimento de novos bens: produtos, processos ou serviços regularmente requerem informações das mais diferentes áreas de conhecimento;
- 3) A rápida expansão de novidades tecnológicas em praticamente todas as áreas das empresas tende a desestabilizar a estrutura;
- 4) Uma grande parte da alta administração das organizações não se sente muito confiante no entendimento e na coordenação de todas as atividades que ocorrem dentro de suas organizações.

e) Relacionamento com a Instituição de Ensino:

Durante todo o ciclo de vida da Empresa Júnior um dos seus principais stakeholders será sempre a Instituição de Ensino Superior (IES). A relação com a IES é de extrema importância para assegurar alguns fatores primordiais para a existência de uma EJ, fatores como: orientação de professores, estrutura física, reconhecimento da IES, entre outros aspectos. Dessa forma, o relacionamento com a IES aqui proposto está em consonância com os artigos 7, 8, 17, 19, 31, 32 e 33 na Resolução IFSP N.º 77/2016, de 06 de setembro de 2016, que tratam de questões relacionadas ao vínculo da Automatique Consultoria Júnior para com Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – câmpus Bragança Paulista. A partir dos artigos que devem ser atendidos da resolução em questão, destaca-se os seguintes aspectos que são atendidos pela Automatique Consultoria Júnior:

- a) As atividades desenvolvidas, projetos, serão orientadas, supervisionadas e com responsabilidade técnica de docentes orientadores do IFSP, observadas as respectivas áreas de atuação e as atribuições da categoria profissional determinadas por lei;
- b) A coordenação do projeto da Empresa Júnior será exercida por um docente do IFSP - câmpus Bragança com dedicação até 12 horas de carga horária em suas atividades semanais;

- c) Há celebração de Termos de Permissão de Uso Não Remunerado para funcionamento da Empresa Júnior sob a cessão de instalações, bens, laboratórios e equipamentos;
- d) Há celebração de Acordo de Cooperação Técnica com o IFSP.

7.3 REGULAMENTAÇÃO

No que diz respeito à importância da regulamentação, não se tratam de meras exigências do governo, Brasil Junior ou das federações – são etapas importantes de desenvolvimento de gestão, de conhecimento do funcionamento de uma empresa de verdade e da completude da experiência de estar numa empresa que realmente prepara para o futuro. A Figura 8 mostra os aspectos que se ganha com a regulamentação adequada.



Figura 8 – Importância da Regulamentação.
Fonte: Brasil Júnior (2017).

Além de mostrar a importância da regulamentação, se faz necessário a apresentação dos documentos necessários no processo de criação, são eles:

- a) Atas de reuniões: Tem por função registrar fielmente as discussões tidas na empresa e das decisões tomadas. Deve-se seguir o modelo das EJs, podendo ter algumas alterações devido às imposições dos cartórios.

- b) Estatuto: Nele consta a estrutura de funcionamento, cargos e disposições acerca de todos os aspectos da associação. Este é um documento que deve ser formulado com a intenção de que não haja mudanças, por conta da burocracia imposta pelo cartório e pelo custo envolvido. Deve-se levar a documentação ao cartório de registro civil de pessoas jurídicas.
- c) Reconhecimento da IES: Para regulamentação da Empresa Júnior frente à BJ, é exigido um documento demonstrando o reconhecimento pela IES de que a EJ opera nos cursos determinados. Deve-se usar o documento de reconhecimento da BJ, caso a instituição possua resoluções e procedimentos próprios deve-se considera-los. A relação com a IES é de extrema importância para assegurar alguns fatores primordiais para a existência de uma EJ, fatores como: orientação de professores, estrutura física, reconhecimento da IES, entre outros aspectos. Dessa forma, o relacionamento com a IES aqui proposto está em consonância com os artigos 7, 8, 17, 19, 31, 32 e 33 na Resolução IFSP N.º 77/2016, de 06 de setembro de 2016, que tratam de questões relacionadas ao vínculo da Automatique Consultoria Júnior para com Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – câmpus Bragança Paulista.
- d) Infraestrutura: Para o funcionamento adequado, é necessário que disponha de um local físico, computador e telefone.
- e) Termo de Voluntariado: O serviço na EJ não pode ser remunerado. Exige-se a redação de um termo de voluntariado para o acadêmico membro da EJ.
- f) CNPJ e FCPJ: Após o registro do estatuto no cartório, o passo seguinte é o CNPJ. Mais informações de como obter o CNPJ podem ser obtidas no seguinte endereço:
<http://www.receita.fazenda.gov.br/EnsinoDistancia/CNPJ/programaUmdisco.htm>
- g) Conta Bancária: É parte do regulamento a criação de uma conta bancária, especificamente de uma conta corrente na qual a empresa demonstre

atividade financeira. Nesta etapa é necessário ter em mãos o estatuto aprovado e a inscrição do CNPJ. Cabe lembrar que a natureza jurídica da EJ é de associação – não de empresa.

- h) Notas fiscais, cupons fiscais e recibos: Estes comprovantes devem ser guardados, para que haja a correta elaboração do livro diário e nas prestações de contas. Desta forma, o registro e comprovação de despesas tornam a empresa transparente para com a IES, BJ e a sociedade.
- i) Notas fiscais de serviços prestados: São importantes para recolhimento do imposto municipal. Quando emitidas devem ser devidamente armazenadas.
- j) Livro Diário: Tem função de descrever as movimentações financeiras rotineiras. Para que seja expedido é necessário a participação de um profissional de contabilidade, o qual deve assinar o documento.
- k) Contratos: Os contratos assinados em nome da EJ tanto por prestação de serviços, utilização de serviços ou aquisição de bens devem ser guardados com o máximo cuidado. Para servirem como prova em qualquer empecilho proveniente da relação contratual, como por exemplo, inadimplemento ou danos. Seguir o modelo de contrato disponibilizado pela BJ.
- l) Certidões negativas: São documento exigidos pela BJ a fim de que seja verificado a adequação da EJ com o poder público, são certidões negativas: Certidão Conjunta Negativa de Débitos Relativos a Tributos Federais; Certidão Negativa de Débitos Relativos às Contribuições Previdenciárias; Certidão Negativa de Débitos Municipais; Certificado de Regularidade do FGTS; Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) Negativa.
- m) Processos: Aconselha-se o arquivamento dos processos pelos quais a iniciativa júnior ou EJ passa. Através de algum fluxograma.

Para melhor acompanhamento das etapas supramencionadas, foi criado um Guia de Regulamentação (ANEXO I) com o intuito de nortear sobre os aspectos de cada documento.

7.4 PLANEJAMENTOS

O planejamento da Empresa Júnior é dividido em dois tipos, sendo que cada um deles abarca suas respectivas ferramentas de execução. Os planejamentos são:

1 – Planejamento Estratégico:

A execução de um planejamento cria na empresa uma base sólida para seu crescimento, fazendo com que a empresa não só consiga atingir resultados maiores e melhores, como consiga consolidar esses resultados. Além disso, são criados insumos para as tomadas de decisão, fazendo com que a empresa esteja prevenida de ameaças e preparada para aproveitar as oportunidades. É aqui que se define a Missão, os Valores, a Análise S.W.O.T, a Visão, os Objetivos estratégicos, Indicadores e Metas, Ações estratégicas, Estratégias de Acompanhamento, Controle de indicadores, Reuniões de acompanhamento e análise.

2 – Planejamento Financeiro:

O Planejamento Financeiro de uma organização é uma forma de desdobramento da estratégia por meio da alocação de recursos que, por serem limitados, devem ser distribuídos do modo que melhor possibilite a consolidação dos objetivos da EJ, considerando ainda a sustentabilidade da organização a longo prazo. Aqui devem ser feitas as Projeções de Entradas, Projeções de Saídas, Cenários, Projeções de Fluxo de Caixa, e Acompanhamento/ Controle.

O processo de federação torna-se um objetivo a partir do momento que a empresa passar pelas etapas iniciais e adquirir maturidade.

7.5 CRONOGRAMA, REGIMENTO INTERNO, ESTATUTO E ATAS

Este tópico torna-se indispensável para apresentar o progresso e evolução das etapas de fundação da Automatique Consultoria Júnior bem como, as respectivas atas de reuniões da diretoria executiva, para isso indica-se os seguintes anexos:

- a) Anexo II - Cronograma e Rede de Atividades;
- b) Anexo III – Estatuto Social;
- c) Anexo IV – Regimento Interno;
- d) Anexo V – 1ª Ata de reunião (Apresentação da iniciativa e consolidação da equipe);
- e) Anexo VI – 2ª Ata de reunião (Elaboração do Cronograma, Planejamento e Guia de regulamentação);
- f) Anexo VII – 3ª Ata de reunião (Aprovação da identidade da Empresa Júnior);
- g) Anexo VIII – 4ª Ata de reunião (Aprovação do Estatuto e Regimento Interno);
- h) Anexo IX – 5ª Ata de reunião (Aprovação do Plano Acadêmico);
- i) Anexo X – 6ª Ata de reunião (Revisão do Plano Acadêmico segundo o Concam).
- j) Demais anexos ao processo são os memorandos das anuências dos Colegiados dos seguintes cursos superiores: Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Mecatrônica Industrial e Licenciatura em Matemática. Bem como, as anuências da Coordenadoria de Extensão, da Diretoria Geral e do CONCAM.

7.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO PLANO

Ressalta-se que a Automatique Consultoria Júnior é muito importante para os estudantes e futuros profissionais, pois apresenta efetiva oportunidade de se preparar para o campo de atuação de consultoria e assessoria, o qual vem se demonstrando cada vez mais como promissor e estimulante para atuação profissional em diversas áreas e atividades.

Também é necessário ressaltar que em sua essência e atendendo a Lei nº 13.267 (BRASIL, 2016) e os preceitos contidos em DNA Júnior (BRASIL JÚNIOR,

2016), as atividades da Automatique Consultoria Júnior, cujos fins são educacionais e não lucrativos, abarcam os seguintes pontos:

- a) Promover o recrutamento, a seleção e o aperfeiçoamento de seu pessoal com base em critérios técnicos;
- b) Realizar estudos e elaborar diagnósticos e relatórios sobre assuntos específicos inseridos em sua área de atuação;
- c) Assessorar a implantação das soluções indicadas para os problemas diagnosticados;
- d) Promover o treinamento, a capacitação e o aprimoramento de graduandos em suas áreas de atuação;
- e) Buscar a capacitação contínua nas atividades de gerenciamento e desenvolvimento de projetos;
- f) Desenvolver projetos, pesquisas e estudos, em nível de consultoria, assessoramento, planejamento e desenvolvimento, elevando o grau de qualificação dos futuros profissionais e colaborando, assim, para aproximar o ensino superior da realidade do mercado de trabalho;
- g) Fomentar, na instituição a que seja vinculada, cultura voltada para o estímulo ao surgimento de empreendedores, com base em política de desenvolvimento econômico sustentável;
- h) Promover e difundir o conhecimento por meio de intercâmbio com outras associações, no Brasil e no exterior.

Por fim, apesar de não haver estudos efetivos sobre o impacto das empresas júniores na empregabilidade do profissional recém-formado. Cabe apresentar que, alguns depoimentos confirmam que os estudantes que passaram por esta experiência, são valorizados pelo mercado, até mais do que o estágio tradicional. O que é notado na afirmação de Pedro Faria dos Santos, supervisor da Empresa Junior do departamento de química da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), que diz: “O estudante sente-se mais confiantes e mais bem preparado, com a facilidade para trabalhar em equipe, com proatividade e criatividade para lidar com dificuldades”.

8. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2016. Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior. Brasília, abr. 2016.

BRASIL JUNIOR. Conceito Nacional de Empresa Júnior. Confederação Brasileira de Empresas Juniores. São Paulo, 2017.

BRASIL JUNIOR. DNA Júnior. São Paulo, 2016.

CUNHA, F. A. G. DNA Júnior. Diretoria de Desenvolvimento – Confederação Brasileira de Empresas Juniores. Brasília, 2017.

IFSP. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Resolução Nº 77/2016, de 06 de setembro de 2016. Regulamento de Empresa Júnior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. São Paulo, p. 15, set. 2016.

MEREDITH, J. R.; MANTEL Jr., S. J. Project Management: a managerial approach. New York: John Wiley & Sons, Inc., 2000.

OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologias e práticas. São Paulo: Atlas, 2004.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. *Business Model Generation*. 1st. ed. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc., 2010.

PORTER, Michael. Estratégia Competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 7.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.